

Conte-nos a Sua (Im) possível História de Amor: documentário e *fanpage*

Rafaela Gerhardt PICCININ¹
Lívia Kayser de ASSUNÇÃO²
Renata Gerhardt PICCININ³
Vivian Lopes PRITSCH⁵
Fabiana da Costa PEREIRA⁷
Rosana Jardim CANDELORO⁸

Universidade de Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

O documentário concebido, aliado à interação promovida nas redes sociais, torna o nosso trabalho uma amostra do que são as experiências amorosas entre aqueles que de alguma forma ou outra buscam estabelecer conexões afetivas. Este trabalho é resultado de uma disciplina de Filosofia, ofertado no Curso de Comunicação Social da UNISC, no segundo semestre de 2012. Através da reunião de histórias de amor, busca-se explicar ou sintetizar o real sentido do que é amar.

Palavras-chave: Documentário. Amor. Relações.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos um documentário e uma *fanpage* na rede social *Facebook*, ambos intitulados “Conte-nos a sua (im) possível história de amor”. O seguinte trabalho foi baseado no mito grego de Eros e Psique, que é narrada de forma descontraída por João Pedro Roriz através da obra literária “Eros e Psique”. Utilizamos a principal ideia do mito: o amor. Mas afinal... O que é mesmo o amor?

O mito de Eros e Psique é ostentado pelo amor quase impossível de uma mortal e de um deus do Olimpo. Eros, filho de Afrodite, apaixonou-se por Psique, filha do rei de Mileto. Esse amor foi permeado por inúmeros obstáculos impostos pela mãe do deus do amor, Afrodite. Por ser deusa da beleza e se sentir ameaçada por Psique, Afrodite impõe à mortal diversas tarefas que, se fossem realizadas com êxito, a levariam aos braços de Eros.

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Produção em Mídia Audiovisual, email: rafaelpiccinin@gmail.com.

² Estudante do 3º. Semestre do Curso de Relações Públicas, email: likayser@hotmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Relações Públicas, email: renatagpiccinin@gmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Produção em Mídia Audiovisual, email: vikapristch@yahoo.com.br

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: rpfabianapereira@hotmail.com.

⁶ 2ª Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: rosanajardimc@gmail.com.

Através da determinação e do impulso do amor verdadeiro, Psique cumpre todas as etapas, e o amor, de uma vez por todas, pode ser concretizado.

Motivadas por essa encantadora história, fomos em busca de depoimentos de pessoas reais que nos relataram suas histórias de amor também reais. Trouxemos o amor da mitologia para refletir sobre o amor do século XXI, século esse em que a Internet é grande aliada daqueles que estão em busca de relações interpessoais. Hoje, os relacionamentos, ou o que geralmente chamam de amor, parecem ser tão voláteis a ponto de estarmos em uma época de descrença sobre o que é amor ou não. Já cantava em versos Vinicius de Moraes, “Que seja eterno enquanto dure” e, concomitante a isso, apresentamos o nosso trabalho que vem ao encontro do que representa o amor no século XXI.

Cabe esclarecer que em momento algum tivemos a intenção de explicar o amor, mas sim fazer com que as pessoas pensassem sobre o real sentido desse sentimento. Renato Russo cantava: “Quem um dia irá dizer que existe razão nas coisas feitas pelo coração?/E quem irá dizer que não existe razão?”.

2 OBJETIVO

Tem-se como objetivo principal a construção do documentário e da *fanpage* sobre o que representa o amor na vida das pessoas, atualmente bastante representado nas mídias digitais. A pergunta que norteia o trabalho é “o que é o amor?”, o sentimento que cada indivíduo possui dentro de si, destoando em maneiras e jeitos. A intenção é que cada pessoa reflita sobre o sentido que o amor tem em sua vida.

3 JUSTIFICATIVA

Escolhemos um tema frequente nas mídias digitais, o qual, por esse motivo, está imerso nas relações do dia a dia. É uma questão há muito tempo debatida e, por assim dizer, sentida. Por outro lado, é um assunto sem uma definição exata, porque o amor não pode ser explicado, pode ser apenas contemplado. Para complementar, através de forma empírica, representada neste trabalho pela criação da *fanpage* no *Facebook*, recebemos diversas histórias de pessoas que decidiram divulgar suas vidas amorosas, sendo elas verdadeiras ou fictícias.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A ideia surgiu a partir do debate entre as integrantes do grupo sobre a história do mito de Eros e Psique. Logo, sentimos o interesse de saber sobre as histórias de amor de diversas pessoas de diferentes classes sociais, diferentes pensamentos e ideologias.

Para tanto, foi criada uma *fanpage* em uma rede social, para a qual as pessoas enviavam histórias amorosas, tanto fictícias quanto reais. Lá, essas pessoas estavam livres para expor seus nomes ou não em relação às suas próprias noções de amor.

Para incentivar os internautas, foram publicadas imagens com frases sentimentais, poemas conhecidos, músicas românticas e algumas histórias fictícias criadas pelo próprio grupo. Concomitante a isso, as pessoas começaram a enviar suas histórias de amor, o que deu ainda mais incentivo à *fanpage*.

Primeiramente, decidimos por um método que explicasse aos nossos colegas o mito de Eros e Psique de uma forma divertida. Criamos uma animação 2D simples, com uma locução que narrasse o mito, para que todos ali presentes pudessem ter uma introdução ao assunto, então abordado no vídeo completo (documentário).

Após, uma parte do grupo deslocou-se para a capital do estado, Porto Alegre, em busca de pessoas dispostas a falarem sobre o amor em suas vidas. Moradores de rua, cineastas, artistas cênicos e uma enfermeira expuseram suas narrativas em relação ao sentimento. Pessoas com diferentes ideais responderam a um pequeno questionário. Casais com respostas totalmente iguais, casais com respostas totalmente diferentes, pontos de vista distintos, mas que, para o amor, é apenas um complemento para a vida conjunta.

Captamos as entrevistas com uma câmera de vídeo *Canon T3i* e um microfone de lapela de maneira simples. Os entrevistados geralmente estavam em plano médio e foram filmados no local onde estavam. Um dos entrevistados teve sua entrevista gravada em uma roda gigante com a mensagem subliminar de que o amor tem altos e baixos e que é um sentimento cíclico com oscilações e aspirações.

A edição de captação de entrevistas foi feita através do programa *Adobe Premiere CS5*, visando a produzir algo que instigasse a curiosidade das pessoas. Assim, editamos de forma não linear e cheio de cortes. As entrevistas foram separadas por tópicos, de acordo com as respostas dos entrevistados, fazendo com que o documentário não mostrasse diretamente os casais reais, deixando para o final o encontro tão esperado.

A animação em 2D foi totalmente montada no *After Effects CS6*, utilizando-se de tutoriais da Internet para aprender novas técnicas para que o mito fosse explicado da melhor forma. Com um tempo total de 5 minutos e imagens que o representasse, tivemos uma

experiência inovadora ao montarmos uma animação ainda no segundo semestre do curso na UNISC, o que poderia acarretar riscos para nós pela falta de experiência e conhecimento de poucas técnicas. Mas, ao contrário, fomos surpreendidas pela aprovação da turma como um todo, recebendo elogios e cumprimentos pelo trabalho como um todo.

A arte de capa da *fanpage* foi montada no *Photoshop CS5* com base na representação metafórica do cupido (Eros). Usando cores mais suaves, nos obrigamos a mostrar a insustentável leveza do amor.

As imagens publicadas na *fanpage* do *Facebook* foram montadas no *Corel X5*. Tinham o objetivo de mostrar aos seguidores o quão bonito o amor pode ser em suas diversas formas. Usamos algumas imagens já prontas, às quais adicionamos apenas frases românticas. Em outras, criamos a imagem por inteira. Contudo, ressaltamos que todas as imagens foram publicadas com o logotipo do “Conte-nos a sua (im) possível história de amor”.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O contexto do trabalho “Conte-nos a sua (im) possível história de amor” explora diversas temporalidades do amor e do que ele representa na vida das pessoas. De forma dinâmica e moderna, o documentário nos remete ao que sentimos quando gostamos de alguém. Captando imagens fidedignas dos relacionamentos atuais, caracterizamos o amor como a chave mestra do que entendemos por relações. As imagens representadas podem ser facilmente comparadas ao que muitas outras pessoas vivem diariamente. Segundo Marcia Nogueira Alves, Mara Fontoura e Cleidi Luciane Antoniutti,

muitas vezes, uma imagem real é tão linda e poética que até parece irreal. Em contrapartida, uma imagem representada pode parecer tão verdadeira que nos confunde. Nossos sonhos são visuais. Nossas intenções também. Quantas vezes já nos disseram: “tudo o que for capaz de construir por meio de imagens na sua mente tem grandes chances de se concretizar?” as imagens mexem com os nossos sentidos e emoções. Vendo uma imagem, podemos sentir fome ou sentir pena. Podemos rir ou chorar. Podemos amar ou odiar. Realidade e ficção se misturam numa simbiose de imagens (2008, p. 133).

Desta forma, o presente trabalho trouxe à tona a emoção das imagens compartilhadas. Através dos relatos recebidos pelo *Facebook*, conseguimos ter uma maior percepção da forma como as pessoas enxergam e sentem o amor, nas mais diversas instâncias, foram oriundos de todo o país. A história da vida de cada pessoa é parte

principal daquilo que ela é e mostrar ao “mundo” o que se viveu é revelar a sua essência. Dessa maneira, a essência do amor foi compartilhada.

6 CONSIDERAÇÕES

Precisamos esclarecer que o entendimento do que é tratado no trabalho está intimamente ligado ao conhecimento e a opinião de cada pessoa. Os preconceitos, as visões, as experiências de vida de quem assiste ao documentário, por exemplo, é que definirá qual será a impressão após assisti-lo.

A verdade sobre o amor parece-nos impalpável, em certo modo que consideramos o conjunto deste trabalho como uma síntese do sentimento. A verdade jamais foi o objetivo, mas, sim, provocar as pessoas a se indagarem sobre o que realmente amar significa para cada uma delas. Não é a verdade pura que se busca, mas sim a aproximação com a realidade. Como disse Marcia Nogueira Alves, Mara Fontoura e Cleidi Luciane Antoniutti,

Em quase todas as manifestações artísticas – a pintura, a escultura, o desenho, o teatro, o cinema, entre outras -, tentou-se primeiramente representar a realidade. Portanto, reproduziam-se imagens com a única intenção de obter o maior realismo possível (2008, p. 135).

Afirmamos assim que, para realizar um trabalho com um tema tão tangível as mais variadas opiniões e sentidos, é preciso estar atento e aberto aos contextos pessoais. Desprender-se da opinião própria é quesito básico para mostrar ao mundo a miscelânea dos ideais humanos. Para uns o amor é tudo, para outros, nada; porém, de todas as maneiras o amor é intrínseco a cada um de nós.

Na realidade em que nos encontramos, estar conectado torna o mundo do amor mais acessível e transforma a todos em seres capazes de se comunicar na linguagem do sentimento. Saber discernir o quanto essa forma de relacionamento dá sentido a vida é uma das questões que é rotina na sociedade.

Para concluir o pensamento que deu forma a este trabalho, trazemos uma citação do Papa Bento XVI, que resume de forma simples aquilo no qual acreditamos. Segundo ele, as conexões,

se realizadas com respeito e cuidado pela privacidade, com responsabilidade e empenho pela verdade, podem reforçar os laços de unidade entre as pessoas e promover eficazmente a harmonia da família humana. A troca de informações pode transformar-se numa verdadeira comunicação, os contatos

podem amadurecer em amizade, as conexões podem facilitar a comunhão. Assim as redes sociais tornam-se cada vez mais parte do próprio tecido da sociedade enquanto unem as pessoas na base destas necessidades fundamentais (BENTO XVI, 2013).

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução**. Curitiba: IBPEX, 2008. 357p.

BENTO XVI, disponível em: <http://www.rio2013.com/pt/notices/details/1098/Mensagem-do-Papa-para-o-47o-Dia-Mundial-das-Comunicacoes-Sociais>, acessado em 15/04/2013 às 23h.

RORIZ, João Pedro. **Eros e Psique**. São Paulo: Paulus, 2011. 143p.